

## MONITORIAS E MELHORIA DE APRENDIZAGEM EM ANATOMIA ANIMAL NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UFPEL

VINÍCIUS MACHADO DOS SANTOS<sup>1</sup>; SOFIA LIZ DE SOUZA<sup>2</sup>; CLARISSA CARDOSO BORGES<sup>3</sup>; RAFAELA BEILFUSS HORNKE<sup>4</sup>; LUIZA BÖHM DE CAMPOS<sup>5</sup>  
ANA LUISA SCHIFINO VALENTE<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vinicius71099@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – liz\_sofia@icloud.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – clarissacborges@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hornkerafaela@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luiza.bohm.campos@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – schifinoval@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado do discente quanto do docente (SANTOS, 2019), tendo como objetivo principal o auxílio de alunos na produção de conhecimento (SALES; OLIVEIRA, 2019). A monitoria é importante para facilitar o entendimento dos alunos, pois promove um ambiente de diálogo mais aberto com o monitor, devido à proximidade de idade e interesses, o que favorece a comunicação e a resolução de dúvidas (GONÇALVES et., al 2020). Dessa forma, acaba sendo um fator positivo para estudantes mais introvertidos, visto que a proximidade aluno-aluno pode facilitar a abordagem dos temas propostos (BOELHOUWER et al., 2022).

Atualmente, o curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) passa por uma reestruturação na sua grade curricular em virtude da aprovação de um novo projeto pedagógico do curso. Desde 1987, o curso contava com duas disciplinas de Anatomia dos Animais Domésticos I e II (AADI e AADII, respectivamente), com 8h semanais cada e ministradas sequencialmente e semestralmente nos primeiros semestres do curso. Apesar da alta carga horária semanal, os alunos encontravam muitas dificuldades no estudo da Anatomia, dentre elas, destacavam-se a grande quantidade de nomes técnicos para memorizarem e um grande volume de informação, que passou a ser reduzido por dificuldades de assimilação pelas novas gerações que, sem sucesso, tentavam estudar muito próximo das provas. Mesmo com um time de monitores sempre auxiliando, as reprovações nos últimos 4 semestres concentravam em torno de 25-28%, com base nos dados da disciplina via cobalto. No primeiro semestre letivo de 2025 houve a redução de quatro créditos (4h/aula/sem) na disciplina de AADI que acompanhou um corte abrupto no conteúdo. Dessa forma, a monitoria tornou-se ainda mais indispensável no processo de ensino-aprendizagem, precisando usar novos métodos para atrair o interesse dos acadêmicos e para detectar deficiências no entendimento *a priori* da execução das avaliações da disciplina.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo registrar o número de alunos da Medicina Veterinária (UFPel) frequentes na Disciplina de Anatomia Animal I (novo currículo) que se utiliza das sessões de monitoria oferecidas, avaliar o interesse

pelas mesmas e comparar se houve incremento em aprendizagem quando há interação das atividades de aula e assistências de monitoria.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A partir da segunda semana de aula do primeiro semestre letivo de 2025, 8 monitores da disciplina de Anatomia Animal I (09040053) da UFPEL ofertaram horários de monitorias para retirada de dúvidas das aulas práticas em laboratório. Na disciplina estavam matriculados 63 alunos, porém com 60 cursantes. No transcorrer das primeiras 4 semanas do período de 9 semanas que antecedia a primeira avaliação da disciplina não se percebeu o usual interesse dos alunos em busca de ajuda, o que preocupou a professora responsável e o grupo de monitores. Os questionamentos em aula geravam debates com baixa interação e reciprocidade. Diante disso, o serviço de monitoria decidiu registrar todos os pedidos de monitoria realizados pelos alunos. Em seguida, foi aplicado um teste simulado sobre os assuntos estudados, com formato semelhante ao da prova prática oficial aplicada pela professora. O objetivo era atrair alunos para a monitoria a partir de seu desempenho nesse simulado, comparando também com as notas da prova oficial. Além disso, também se buscou observar o impacto da divulgação dessas notas no interesse dos alunos pelas monitorias. Esse interesse seria avaliado especialmente nas semanas que antecediam a prova oficial da disciplina. A coleta de dados foi realizada da seguinte forma:

1. Registro de todas as monitorias dadas pelos 8 monitores, em tempo (h) e aluno presente.
2. Realização de simulado de prova prática tipo gincana, 3 perguntas diretas/ mesa com 2 minutos em cada mesa.
3. Análise estatística descritiva, teste t student ( $p<0.05$ ) para verificar em base as notas em avaliações possíveis diferenças entre os grupos estudados:

Grupo A - Rendimento sem assistência de monitoria – através da nota do simulado;  
Grupo B - Rendimento com assistência de pelo menos de uma sessão de monitoria.  
Registrhou-se a procura pelo serviço de monitoria após saber do resultado do simulado e as notas obtidas na prova prática oficial da disciplina.

Após o término da primeira avaliação prática foi enviado para os alunos um formulário (google forms) com respostas anônimas, com o objetivo de avaliar a experiência com as monitorias e desempenho tanto no simulado como na primeira prova da disciplina. Solicitou-se indicações de pontos positivos e negativos, e possíveis razões por terem obtido um maior rendimento na prova oficial da disciplina em relação as aquelas obtidas no simulado.

Os nomes dos alunos envolvidos se manteve em sigilo, usando somente seus números de matrícula para a base de dados estatísticos.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aproximadamente metade dos alunos matriculados (31/60 alunos) se interessaram em participar do simulado, do qual 26 alunos fizeram ao menos uma monitoria e 5 nunca a realizaram. Não houve diferença estatística entre as médias obtidas no simulado entre quem fez e não fez monitoria ( $p=0,1$ ).

Como esperado, após o conhecimento das notas obtidas, verificou-se um aumento de 27% na procura das monitorias. Esse aumento pode ser explicado com base em 3 situações: Proximidade da data oficial da prova da disciplina, o aumento na preocupação em obter boa nota e a conscientização da dificuldade da disciplina

após o desempenho no simulado. Com base nisso, o simulado e as sessões de monitorias subsequentes foram de suma importância, tendo em vista que a partir dele os alunos perceberam suas dificuldades e participaram mais nas monitorias, em busca de ajuda. Além disso, ele serviu para que os alunos entendessem como funciona a avaliação prática da disciplina, auxiliando para um estudo mais eficiente e diminuindo a ansiedade pré-prova. Este resultado vai de encontro com um estudo realizado por SALES; OLIVEIRA (2019), onde foi realizado um simulado prático para 53 alunos, em que 100% dos alunos revelaram que o simulado foi importante para eles.

Comparando as notas obtidas no simulado com aquelas da prova oficial, observou-se que os alunos que assistiram monitorias ( $n=43/60$ ) no período entre os testes tiveram um considerável aumento nas notas em relação aos que não assistiram ( $n=16/60$ ), ( $7,37 \pm 1,95$  versus  $5,15 \pm 1,93$ ,  $p=0,0009$ ), respectivamente. Uma pesquisa realizada por SOUZA, (2022) relata a aprovação de alunos que frequentaram, ou não, monitorias durante um semestre letivo, foi obtido que 90,91% dos alunos aprovados recebiam monitorias frequentemente. Outro estudo, dessa vez por BOELHOUWER et al., (2022) também vai de acordo com essa afirmação, nele, foi concluído que alunos que frequentam monitorias possuem uma maior facilidade no entendimento do conteúdo, gerando, dessa forma, uma maior nota na disciplina, o que corroboram com o presente estudo.

Com relação ao formulário enviado para os alunos, dos 60 alunos que receberam o formulário, apenas 25 (39,6%) responderam, destes, 19 realizaram o simulado. Dentre os 25, 8 alunos (32%) responderam que um dos maiores empecilhos ao estudo da disciplina foi a dificuldade na memorização de nomes técnicos. Um levantamento feito para essa mesma disciplina por MARKUS, et al., (2019), 6 anos atrás, revelou que, os alunos obtiveram uma maior dificuldade na parte de memorização de nomes técnicos do conteúdo (52,5%), dessa forma, se observa que essa dificuldade ainda se mantém presente nos dias atuais. Ainda, de outras dificuldades obtidas pelos alunos, também se destacam a dificuldade em conciliar o conteúdo de anatomia com os conteúdos e provas de outras disciplinas e a dificuldade em prestar atenção nas aulas (24%), ressaltando que as opções de respostas eram múltiplas, dessa forma, os mesmos alunos podiam responder a mais de uma alternativa. Considera-se baixo o interesse dos alunos por envolver-se com atividades de ajuda e feedback das estratégias utilizadas.

Ainda, após o simulado, 23 alunos (92%) responderam que realizaram monitorias após o simulado para se prepararem para a prova, destes, 21 alunos (84%) atribuíram sua melhora de rendimento na prova em relação ao simulado graças às monitorias realizadas. Dados esses que vão de encontro com os resultados obtidos em um levantamento feito por SALES; OLIVEIRA (2019), em que citam que a presença em monitorias influenciou positivamente na nota de 80,76% de um total de 53 alunos da disciplina de histologia, fortificando o papel da monitoria em diversas disciplinas. Outros motivos que os alunos citaram ter ajudado na melhora de rendimento foi ter mais tempo para estudarem sozinhos em casa e um período sem provas de outras disciplinas nas semanas antecedentes à prova de anatomia (10 alunos, 40%).

Portanto, torna-se evidente a eficácia das monitorias no auxílio aos alunos para melhor compreensão do conteúdo, graças a ela, os alunos frequentadores conseguiram uma melhor nota na prova prática da disciplina e consequente aprovação. No entanto, ainda considera-se baixo o interesse por parte dos discentes em buscar ajuda complementar nas disciplinas de Anatomia Animal.

É importante destacar que os próprios monitores se beneficiam significativamente durante o processo, uma vez que o ato de ensinar reforça o aprendizado e o domínio do conteúdo, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades pessoais, como por exemplo a comunicação e didática.

Dessa forma, nota-se que a monitoria não exerce apenas um papel de reforço, mas também um impacto direto na trajetória acadêmica de ambos os lados, ao contribuir para uma vivência universitária mais integrada e favorecer a construção de vínculos entre alunos e monitores.

Nesse viés, considerando os dados observados neste estudo e as literaturas citadas, é possível afirmar que metodologias de ensino que utilizam monitorias e aplicam simulados devem ser incentivadas, principalmente em disciplinas com muito conteúdo a ser aprendido com alta exigência de memorização, como a Anatomia.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOELHOUWER, G. K et al. Estudo sobre a importância das monitorias no curso de Medicina Veterinária. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 1, n. 14, p. 1-3, nov., 2022.

GONÇALVES, Mariana Fiúza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021

MARKUS, G. et al. Importância da atividade de monitoria no ensino da Anatomia Veterinária na UFPel. In: **V CONGRESSO DE ENSINO E GRADUAÇÃO**, 5., Pelotas, 2019, Anais... Pelotas: Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFPel, 2019.

SALES, F. P. O; OLIVEIRA, M. A. S. A importância das provas simuladas e da monitoria no laboratório de Histologia. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p. 24–33, jul./set. 2018.

SANTOS, Evandro José Dos et al. **A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019

SOUZA, F . A. de; SILVA,C . M. G. da. USO DA MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORAR O DESEMPENHO ACADÊMICO NA DISCIPLINA DE ANATOMIA ANIMAL I E II. **Seminário de Projetos de Ensino**, [S. I.], v. 5, n. 1, p. 1–3, 2022.